

No discurso de investidura

Guebuza mostra sinais de inclusão

Por Emídio Beúla

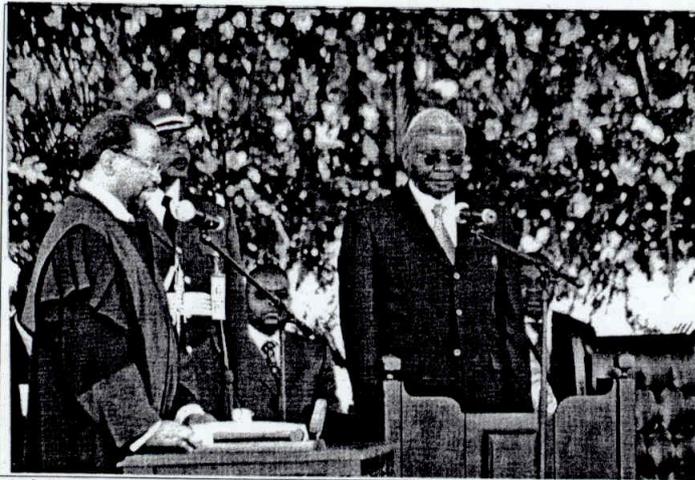
Sob um calor intenso, milhares de cidadãos nacionais e estrangeiros assistiram nesta quinta-feira à cerimónia de investidura do Presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza. Como é habitual, a Praça da Independência voltou a ser o palco da cerimónia que começou às 10 horas com a chegada dos convidados de honra, seguindo-se orações religiosas e actividades culturais a intercalar. Quando eram 11:45, Guebuza foi declarado o mais alto magistrado da Nação pelo presidente do Conselho Constitucional, Luís Mondlane, sucedendo a si próprio no cargo para o qual foi legitimado por voto popular na eleição presidencial de 28 de Outubro de 2009. O processo eleitoral foi bastante protestado pela Oposição liderada pela Renamo.

Com as mãos no ar empunhando os símbolos do poder, sorriso nos lábios, emoção nos olhos, Guebuza recebeu a ovação dos presentes que incluíam sete chefes de Estado da SADC, antigos presidentes e outros representantes de países e organizações internacionais convidados.

Momentos depois, Guebuza dirigiu-se à Nação moçambicana, num discurso de pendor inclusivo que apela para a necessidade de se secundarizar as diferenças políticas que caracterizaram a recente competição pelo voto em prol da união de esforços na luta contra a pobreza.

Praticamente, estamos em presença de um discurso cujo conteúdo não difere muito com aquilo que foi a primeira comunicação de Guebuza na qualidade PR momentos após a sua investidura a 2 de Fevereiro de 2005. Ali mesmo na Praça da Independência num dia também de muito calor.

Enquanto o discurso de 2005 era mais longo e insistia muito na luta contra a corrupção, burocratismo e espírito de deixa-andar, o desta quinta-feira apresenta as diferenças político-partidárias como algo a ultrapassar no longo e tortuoso caminho de construção de Moçambique como comunidade de



Luís Mondlane, presidente do Conselho Constitucional, declarando Armando Guebuza como Presidente da República

destino. Porém, a luta contra a pobreza é transversal nos dois documentos, figurando como uma missão de todos moçambicanos. As chamadas presidências abertas e inclusivas, que foram marca do quinquénio 2005-2009, serão uma das experiências a replicar no mandato que quinta-feira começou. A experiência de desenvolvimento do meio rural através de alocação de Orçamento de Investimento de Iniciativa Local (sete milhões de meticais) será alargada às zonas urbanas para combater a pobreza que campeia e mais se evidencia com as desigualdades sociais. Esta é uma clara resposta aos vários relatórios que falavam da espiral subida dos índices de pobreza nas zonas urbanas.

Pluralismo político

O PR prometeu que o Governo a anunciar brevemente, será baseado no pluralismo político e de expressão, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais de todos os cidadãos, "independentemente de qualquer circunstância que os diferencia, assegurando a igualdade de oportunidades".

Depois de rever as principais realizações do seu primeiro mandato, o Chefe do Estado reiterou que as promessas eleitorais serão cumpridas, desafiando a sua equipa de trabalho a fazer da implementação do manifesto eleitoral sua prioridade. Por várias vezes referiu-se à necessidade de se consolidar a Unidade Nacional, a Paz e a democracia. "...convidamos a todos os partidos e coligações de partidos do nosso firmamento político e as suas lideranças e mem-



A tribuna de honra de convidados nacionais estava repleta da elite política da Frelimo

bro, as mulheres e jovens, todos os moçambicanos, a participarem neste processo de consolidação democrática".

Pobreza, pobreza...

Pelo discurso, pode-se vaticinar que a luta contra a pobreza, um fenómeno que não tem nada de natural, deverá ser o hino do quinquénio que esta quinta-feira iniciou. Aliás, Guebuza fez notar que a luta contra a pobreza através da cultura de trabalho será um aspecto transversal na acção governativa. Ciente de que sozinho o cidadão nada pode fazer, o PR chamou a si e ao seu governo a responsabilidade de criar e diversificar condições que permitam que o moçambicano aplique o seu saber para transformar recursos e oportunidades em alavancas para a melhoria das suas condições de vida.

Os aspectos que contam no rol dos compromissos de Guebuza para com a Nação,

Desafios

Porém, Guebuza lembrou que tem a consciência dos desafios que lhe esperam, destacando o burocratismo, o espírito de deixa-andar, a corrupção, o crime e as doenças endémicas.

"O caminho é longo e tortuoso", disse.

Praticamente, são os mesmos obstáculos que o Chefe do Estado arrolou no discurso à Nação apresentado a 2 de Fevereiro de 2005 logo após a sua investidura. Cinco anos depois, Guebuza volta a tocar na mesma tecla, agora com menos insistência na corrupção, espírito de deixa-andar e burocratismo. Isso apesar dos relatos de "rombos

miado, exaltado e emulado" prometeu. A prática de mão-estendida será desencorajada para que sejam os moçambicanos os fazedores da sua própria história e do seu devir.

Tal como em 2005, Guebuza reafirmou o compromisso de continuar a trabalhar com os parceiros bilaterais e de valorizar seu empenho e apoio ao desenvolvimento de Moçambique.

Convidados

A Praça da Independência estava quase preenchida. Nas tribunas de honra estavam alojados os convidados de honra com direito a sombra e cadeira. De entre eles, contam-se, além dos chefes do Estado e do Governo da SADC, altas individualidades nacionais, com destaque para antigos governantes (Joaquim Chissano incluso), magistrados, intelectuais orgânicos, deputados—incluindo os do MDM (Daviz Simango esteve presente), membros e figuras históricas da Frelimo, representantes de confissões religiosas e organizações nacionais e internacionais. Estavam ainda representantes de Commonwealth, ACP, Movimento dos Não-Alinhados, Conferência Islâmica, Nações Unidas, instituições financeiras e de governos da CPLP, da China, Índia, Líbia, Argélia e Ruanda.

Centenas de jornalistas nacionais e internacionais cobriram a cerimónia que continuou, à tarde, na Ponta Vermelha, a residência oficial do Chefe do Estado. Para lá foram quase todos os convidados de honra para a recepção oficial oferecida por Armando Guebuza, numa procissão de luxuosas viaturas protocolares.



Chefes de Estado da SADC estiveram em peso na cerimónia